

INCENTIVO À INOVAÇÃO NAS PRÁTICAS DOCENTES: formação de professores atuantes nos cursos EaD/UDESC

Márcia Melo Bortolato
Universidade do Estado de Santa Catarina
marcia.melo.ead@gmail.com

Alice Demaria Silva Penha
Universidade do Estado de Santa Catarina
alice.udesc@gmail.com

Vivian Staroski
Universidade do Estado de Santa Catarina
vivistaroski@gmail.com

Carmen Maria Cipriani Pandini
Universidade do Estado de Santa Catarina
cpandini@gmail.com

RESUMO

Este artigo apresenta um relato de experiência sobre a criação e desenvolvimento de um curso intitulado Docência na EaD: metodologia UDESC, voltado para os docentes atuantes em cursos desta modalidade na Universidade do Estado de Santa Catarina. O curso, elaborado pela equipe do Multi.Lab.EaD, teve por objetivo refletir sobre a formação de professores a partir das práticas observadas pela equipe de apoio multidisciplinar. A estratégia utilizada na elaboração do curso foi apresentar recursos inovadores do Ambiente Virtual Aprendizagem, o Moodle da UDESC, além de outros recursos disponíveis na web para produção de conteúdos e atividades de aprendizagem, para a articulação entre teoria e prática e auxiliar o professor no seu planejamento do semestre seguinte. Como atividades de aprendizagem do curso de formação, priorizou-se a otimização de esforços dos professores em formação, propondo experiências inovadoras com os conteúdos da disciplina que cada professor iria desenvolver naquele semestre. Após atender a exploração de recursos inovadores, no último módulo, o foco foi a produção da sala virtual da disciplina de cada professor, iniciando pelo planejamento da disciplina. O planejamento foi proposto em uma Matriz Instrucional, metodologia utilizada pelos designers da equipe do Multi.Lab.EaD que, com a consultoria dos tutores, serviu de base para a montagem na sala virtual da disciplina a ser desenvolvida. Ao final do curso, o professor concluía a formação com sua sala pronta, tendo uma proposta inovadora para receber os alunos e desenvolver o processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Educação a Distância. Formação docente. Tecnologia educacional.

ENCOURAGING INNOVATION IN TEACHING PRACTICES: training teachers working in distance education / UDESC

ABSTRACT

This article presents an experience report about the creation and development of a course entitled Teaching in Distance Education: UDESC methodology, aimed at teachers working in courses of this modality at Santa Catarina State University. The course, designed by the Multi.Lab.EaD team, aimed to reflect on teacher education based on the practices observed by the multidisciplinary support team. The strategy used in the preparation of the course was to present innovative resources of the Virtual Learning Environment, UDESC's Moodle, as well as other resources available on the web for content production and learning activities, for the articulation of theory and practice and to assist the teacher in his next semester planning. As learning activities of the training course, priority was given to optimizing the efforts of teachers in training, proposing innovative experiences with the content of the discipline that each teacher would develop in that semester. After attending the exploration of innovative resources, in the last module the focus was on the production of the virtual classroom of each teacher, starting with the planning of the subject. The planning was proposed in an Instructional Matrix, methodology used by designers of the team of Multi.Lab.EaD, which with the advice of tutors served as a basis for assembly in the virtual room of the discipline to be developed. At the end of the course, the teacher completed the training with his class ready, having an innovative proposal to receive students and develop the teaching-learning process.

Keywords: Distance Education. Teacher training. Educational technology.

FOMENTO DE LA INNOVACIÓN EN LAS PRÁCTICAS DE ENSEÑANZA: formación de docentes que trabajan en educación a distancia / UDESC

RESUMEN

Este artículo presenta un informe de experiencia sobre la creación y desarrollo de un curso titulado Enseñanza en Educación a Distancia: metodología UDESC, dirigido a docentes que trabajan en cursos de esta modalidad en la Universidad Estatal de Santa Catarina. El curso, diseñado por el equipo Multi.Lab.EaD, tuvo como objetivo reflexionar sobre la formación docente basada en las prácticas observadas por el equipo de apoyo multidisciplinario. La estrategia utilizada en la preparación del curso fue presentar recursos innovadores del entorno de aprendizaje virtual, Moodle de UDESC, así como otros recursos disponibles en la web para la producción de contenido y actividades de aprendizaje, para la articulación de la teoría y la práctica y para ayudar al maestro en su planificación del próximo semestre. Como actividades de aprendizaje del curso de capacitación, se dio prioridad a la optimización de los

esfuerzos de los maestros en la capacitación, proponiendo experiencias innovadoras con el contenido de la asignatura que cada maestro desarrollaría en aquel semestre. Después de asistir a la exploración de recursos innovadores, en el último módulo, el enfoque se centró en la producción de la asignatura virtual de cada maestro, comenzando con la planificación de la asignatura. La planificación se propuso en una Matriz Instruccional, metodología utilizada por los diseñadores del equipo de Multi.Lab.EaD, que con el asesoramiento de los tutores sirvió de base para el montaje en la sala virtual de la disciplina a desarrollar. Al final del curso, el maestro completó la capacitación con su clase lista, teniendo una propuesta innovadora para recibir los estudiantes y desarrollar el proceso de enseñanza-aprendizaje.

Palabras clave: Educación a distancia. Formación del profesorado. Tecnología educativa.

1 INTRODUÇÃO

O artigo tem por objetivo relatar a experiência das autoras na elaboração do curso de formação para os docentes do Centro de Educação a Distância da Universidade do Estado de Santa Catarina (CEAD/UDESC), organizado pelo Laboratório de Desenho e Produção de Material Didático para a EaD (Multi.Lab.EaD). O curso, idealizado pela equipe do Laboratório, objetivou disseminar informações relevantes sobre cultura digital, utilizar o AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem - Moodle) e novas formas de ensinar e aprender, possibilitando melhorias na utilização de ferramentas voltadas para uma educação inovadora¹.

A necessidade e a importância da formação continuada para docentes sobre o Ambiente Virtual de Aprendizagem utilizado pela UDESC sempre foi um assunto recorrente no Multi.Lab.EaD, do CEAD/UDESC. Durante o ano de 2018, essa discussão esteve presente em várias reuniões e, em uma delas, definimos que seria organizado o curso Docência na EaD: Metodologia UDESC, disponibilizado para os professores em fevereiro de 2019.

O Multi.Lab.EaD constitui-se como um lócus de pesquisa, inovação e criação de soluções educacionais para o desenho e produção de materiais e recursos didáticos multimídia. Sua principal finalidade é a instrumentalização dos gestores e dos profissionais especialistas em conteúdo para o planejamento, implementação e execução dos currículos nos diferentes projetos desenvolvidos em EaD no CEAD/UDESC (TRIDAPALLI *et al.*, 2015).

O Laboratório concentra-se em alguns objetivos, descritos sinteticamente na Figura 1, que almejam uma atuação eficaz nos âmbitos da pesquisa, da extensão e da prática

¹ O conceito de educação inovadora é apresentado por Moran (2007) a partir de grandes eixos, que lhe servem de guia e de base: (1) o conhecimento integrador e inovador; (2) o desenvolvimento da autoestima/autoconhecimento; (3) a formação do aluno-empresendedor e (4) a construção do aluno-cidadão. Com o apoio das tecnologias, essa visão sobre a Educação pode tornar o processo de ensino-aprendizagem mais flexível, integrado, empreendedor e inovador.

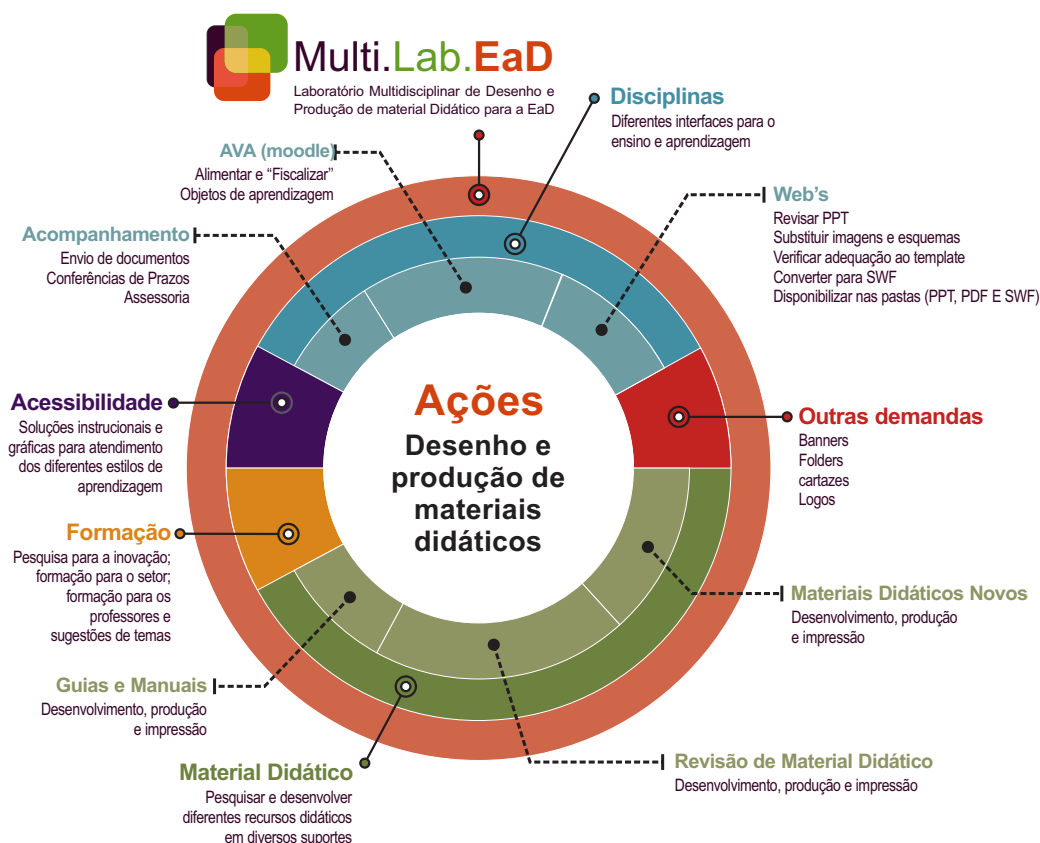
Figura 1 - Objetivos do Multi.Lab.EaD.



Fonte: Elaboração dos autores.

A equipe atua em conjunto com diversas equipes da instituição: Departamentos e docentes, Coordenadoria de Informática, Secretaria Acadêmica, Coordenação de Estágio. Dentre as atividades desenvolvidas pelo laboratório estão: a elaboração de material didático, a organização das salas virtuais para cada disciplina no AVA - Moodle, a formação de professores, a observação da acessibilidade nos produtos desenvolvidos internamente e outras demandas institucionais. A Figura 2, apresentada a seguir, demonstra as ações realizadas e seus desdobramentos.

Figura 2: Organização das atividades do Multi.Lab.EaD.



Fonte: Elaboração dos autores.

Na prática, o Multi.Lab.EaD tem duas metodologias de trabalho: uma proposta e outra efetiva. Na metodologia proposta, o Designer Instrucional (DI) faz contato com os professores um mês antes da oferta das disciplinas do próximo semestre. Neste contato, é enviado um formulário para elaboração de uma matriz instrucional da disciplina com orientações para seu preenchimento e um exemplo de como elaborar o planejamento.

Figura 3: Exemplo de matriz instrucional enviada para o professor para documentação do diálogo do planejamento junto ao DI.

Professor formador:	xxxxxxxxxx
Curso:	Curso de Graduação Xxxxxxxxxxxx
Nome da Disciplina:	xxxxxxxxxxxxxxxxxxxx
Carga Horária:	72 horas (04 créditos)
Data:	Início: 01/08 Termina: xx/12/2018
Objetivo geral (do curso):	Lorem ipsum dolor sit amet, consectetur adipiscing elit. Praesent ac condimentum velit. Etiam facilisis ipsum ut volutpat accumsan. Nunc dui lorem, gravida sed dui eu, pretium maximus erat. Integer ultrices mi sit amet cursus aliquam.
Objetivo geral (da disciplina):	
Ementa (conf. PPC):	Lorem ipsum dolor sit amet, consectetur adipiscing elit. Praesent ac condimentum velit. Etiam facilisis ipsum ut volutpat accumsan.

MATRIZ DE DI

Data e CH	Encontros	Tópicos	Objetivos	Conteúdos	Atividades/ avaliação
<i>Qual a carga horária desse tópico? De quando a quando será desenvolvido este estudo?</i>	<i>Haverá encontros nos polos? Quando acontecerá videoconferência?</i>	<i>Qual conteúdo a ser trabalhado? Faça um pequeno texto de apresentação.</i>	<i>Ao final deste tópico o aluno deverá ser capaz de?</i>	<i>Quais conteúdos darão conta de desenvolver os conhecimentos esperados? Relacione aqui os materiais que usará, pode ser como texto 1, vídeo1, slide 1 e relacionar em doc a parte os materiais com links ou enviar os arquivos separados.</i>	<i>Quais atividades contribuirão para que o aluno atinja os objetivos? Pode ser relacionado de forma genérica (tipo atv 1 - forum, atv 2 entrega de tarefa m grupo), mas enviar o enunciado de cada atv com os critérios de avaliação em arquivo separado.</i>
XX / XX à XX/XX /2018		Título: Apresentação:			
XX / XX à XX/XX /2018	Videoconferência (11/09) - 20h30min	Título: Análise, Planejamento,			

Fonte: Elaboração das autoras (2019)

Com o retorno da matriz, torna-se possível ao DI fazer sugestões de materiais, de formatos diversificados para apresentação dos conteúdos já indicados, de complementações e sugestões para as atividades de aprendizagem e avaliativas. Também possibilita o início da organização da sala virtual das disciplinas, estruturando tópicos, inserindo imagens e marcadores (conteúdos de estudos, conteúdos complementares, atividades etc.).

Muitas vezes, porém, este planejamento e organização entre pares (professor e DI) não ocorre. Portanto, a proposta de trabalho mais efetiva é quando o professor, que já ministrou a mesma disciplina em uma oferta anterior, não costuma enviar a matriz instrucional para o DI. Ele apenas solicita que a sala da oferta anterior seja importada para a nova turma e, a partir dela, o professor reorganiza a “nova” sala. Nesta perspectiva, poucas coisas são alteradas. Em virtude da recorrência da “importação” e da falta de um planejamento prévio personalizado para cada oferta/turma, pensou-se na criação de um curso de formação e atualização para professores que atuam nas disciplinas com o intuito de motivar reflexões sobre o processo de ensino-aprendizagem, integrando a inovação dos recursos disponíveis e das tecnologias educacionais.

Entendemos por inovação, neste contexto, que o professor desenvolva sua disciplina com os variados recursos disponíveis no Moodle. O Moodle oferece diversos recursos para apresentação de conteúdos didáticos, inclusive multimídias como o recurso “Livro”, onde é possível inserir vídeos, áudio, imagens, texto, links para sites e até links para uma determinada tarefa a ser entregue após os estudos de tal livro. No entanto, a grande maioria dos professores não o conhece ou conhece pouco suas possibilidades e continuam priorizando a apresentação do conteúdo didático no formato de PDF ou de apresentação de slides. A mesma questão se apresenta quando se pensa em atividades avaliativas. O Moodle

não se limita à entrega de tarefa, questionário e fórum. Existe a wiki, criação de glossário, banco de dados, laboratório de avaliação, lição e ainda a inserção de recursos de avaliação externos, mas a maioria das avaliações são feitas tradicionalmente na entrega de tarefa, no fórum e questionário.

Explicado o contexto, percebemos que o professor que adotasse um recurso diferente dos PDFs e PPTs já seria uma inovação e que propor uma atividade avaliativa com wiki, com criação de glossário também já seria outra inovação. Portanto, temos o conceito de inovação similar ao cunhado por Rogers (2003, p.12):

Uma inovação é uma ideia, prática ou objeto que é percebido como novo por uma unidade individual de adoção. Pouco importa, desde que o comportamento humano está em causa, se uma ideia é objetivamente nova ou não, medida pelo lapso de tempo desde a sua primeira utilização ou descoberta. A percepção do indivíduo em relação à novidade é que determina sua reação a ela. Se a ideia parece nova para o indivíduo, é uma inovação. A novidade em uma inovação não precisa envolver apenas novos conhecimentos. Alguém pode ter sabido sobre uma inovação por algum tempo, mas ainda não desenvolveu uma atitude favorável ou desfavorável em relação a ela, nem adotou ou rejeitou. (tradução nossa).

Muito professores podem ter conhecido os demais recursos disponíveis no Moodle, mas não se “aventuraram” numa exploração prática, para poder ter uma avaliação concreta de sua validade no processo de ensino e aprendizagem. Buscamos com a proposta de nosso curso incentivar os professores a explorarem algumas inovações para decidir se desejam adotá-las ou não.

2 ELABORAÇÃO DO CURSO DE FORMAÇÃO DOCENTE

O curso “Docência em EaD: Metodologia UDESC” visou disseminar informações relevantes sobre cultura digital, utilização do Moodle e novas formas de ensinar e aprender, possibilitando melhorias na utilização das ferramentas voltadas para uma educação inovadora. Além de atualizar os docentes sobre as inovações na educação, a proposta também era auxiliar no planejamento da disciplina de cada professor (agora participante da formação). A seguir, apresentamos a estrutura do curso (quadro 1):

Quadro 1: Curso organizado em tópicos, com a descrição dos recursos e atividades.

Tópico	Material didático	Atividade
1 - Contextualização da cultura digital e influências no processo educativo	Vídeos e PDF	Fórum de apresentação com postagens exclusivamente em formato de vídeo ou áudio (apoio de tutoriais).
2 - Metodologias e recursos inovadores	Livro: <i>Hipermídia sobre inovações na educação</i> na ferramenta livro digital do Moodle	Postagem em fórum de um material produzido pelo professor em um dos recursos apresentados, de um tema da ementa de sua disciplina que se configure como uma prática inovadora, com metodologias ativas. Além de postar a sua criação o professor deve comentar a criação de um colega.
3 - O Ambiente Virtual usado pela UDESC	Hipermídia sobre as ferramentas e recursos do Moodle criados em uma página de html	Um questionário com associação de possibilidades de recursos e ferramentas e objetivos de aprendizagem.
4 - Como começar: Metodologias de trabalho da UDESC	No recurso Lição, foram apresentados alguns conteúdos e questionamentos sobre Planejamento didático de disciplina e salas virtuais.	Além de responder os questionamentos na lição, solicitamos a entrega de três tarefas relacionadas à produção da disciplina – Matriz Instrucional, Agenda de Estudos e Plano de Ensino.
5 - Do plano à prática: aulas e disciplinas	Criar páginas de html com orientações específicas de configurações necessárias na sala virtual, como configurações de notas (pesos, categorias, médias...) e orientação sobre sistema de provas (avaliações presenciais, templates de provas, metodologia de entrega e correção, postagem de notas e segunda chamada)	Entregar a sala virtual montada e pronta para receber os alunos no início do semestre.

Fonte: Elaboração das autoras (2019).

Os dois primeiros tópicos foram autoinstrucionais. O tópico 1 teve por objetivos promover a compreensão do cenário atual das tecnologias digitais e as consequentes mudanças de perfis no ensino virtual, bem como possibilitar a reflexão crítica sobre a docência na Era Digital. A atividade proposta neste tópico foi a participação dos professores/participantes em um fórum em que as mensagens postadas deveriam ser, obrigatoriamente, em áudio ou vídeo². A intenção era oportunizar experimentação de outras

² Até então as interações no fórum só eram possíveis através do uso de textos e imagens. Esta era a melhoria disponibilizada pela Coordenadoria de Informática do CEAD/UDESC, a partir de um curso de formação em Moodle, realizado em outubro de 2017.

formas de comunicação, além do texto, nesta ferramenta muito utilizada nas disciplinas no CEAD/UDESC. Lago, Nova e Alves (2003, p. 20) destacam que a “maior parte dos ambientes de Educação a Distância explora pouco as possibilidades de interatividade das tecnologias digitais”. Isso acontece porque a ênfase é dada quase que exclusivamente à disponibilização de informações e textos prontos. Nesse sentido, entendemos que é preciso superar uma postura ainda existente do professor transmissor de conhecimentos e avançar para formas diferenciadas de ensino e aprendizagem, em função das especificidades da EaD. Já o tópico 2 teve por objetivos de aprendizagem não apenas o conhecimento de práticas inovadoras na educação, mas a elevação do nível de compreensão do que são metodologias ativas e recursos inovadores. Esses objetivos nos possibilitaram a aplicação na prática pedagógica de alguns dos modelos e ferramentas apresentados. A atividade proposta foi escolher uma das ferramentas ou recursos apresentados nos diversos tutoriais e construir uma atividade de aprendizagem ou a apresentação de um conteúdo da sua disciplina.

Nos tópicos três a cinco, essa otimização ficou ainda mais evidente, sendo que a proposta já se voltava à promoção de um planejamento inovador para a disciplina que iriam ofertar. Com o planejamento, elaborado pelo professor/participante, o Design Instrucional (DI) passa a atuar como tutor no curso a partir do terceiro módulo e vai organizando a sala virtual. A sala fica pronta quando o professor/participante finaliza o curso. A montagem e elaboração da sala é o resultado final do curso. Todos os esforços e dedicação resultam

[...] é importante experimentar algo novo em cada semestre. Fazer as experiências possíveis nas nossas condições concretas. Perguntar-nos no começo de cada semestre: "O que estou fazendo de diferente neste curso? O que vou propor e avaliar de forma inovadora?" Assim, pouco a pouco iremos avançando e mudando.

3 DISCUSSÃO DA EXPERIÊNCIA

Para Bortolato (2016), a alegada inadequação e desconhecimento do professor com relação às inovações promovidas por recursos tecnológicos educacionais é parte do processo de adoção de inovação, sobre o qual incidem inúmeros fatores. Dentre esses fatores, destacamos as diferenças de perfil dos professores com relação ao uso das tecnologias digitais em sua vida social e em sua atuação profissional, a disponibilidade e qualidade dos processos de formação de cada instituição, os conhecimentos específicos com relação aos recursos do Moodle e a disponibilidade e incentivos para utilizar seu tempo de trabalho e o seu tempo social³ para desenvolver tarefas virtuais.

³ Conforme Kenski (2013), o tempo social inclui as horas que atua em casa, no seu tempo livre, que deixa de ser utilizado para o convívio social em prol do atendimento de alunos no Ambiente Virtual de Aprendizagem.

Também se percebe como fator de inadequação o fato de as práticas pedagógicas do ensino presencial ainda estarem muito presentes na atuação dos professores, como por exemplo a constante reaplicação de planos de ensino, conteúdos e atividades de aprendizagem que por muitos semestres recebem como atualização mais frequente apenas a data de sua execução. Tais práticas vêm sendo recorrentes também na EaD. Muitos professores resgatam salas virtuais inteiras e as disponibilizam para novas turmas, atualizando apenas as datas de cada tópico ou tarefa. Ou então trocam um ou outro texto, ou incluem algum vídeo, e consideram esta ligeira alteração um recurso suficiente para caracterizar inovação com tecnologias.

A facilidade de importar salas já utilizadas em semestres anteriores para novas turmas se torna uma amortização da criatividade e um empecilho para a inovação da prática docente. Inovação, ao contrário dessas práticas equivocadas e recorrentes, não é um mero detalhe. Como afirma Castanho (2000, p. 76), "inovação é a ação de mudar. [...] Inovar consiste em introduzir novos modos de atuar em face de práticas pedagógicas que aparecem como inadequadas ou ineficazes".

O desafio inovador em EAD é superar o "conteudismo" e criar ambientes ricos de aprendizagem. Conforme Moran (2003, p. 05):

As grandes universidades são importantes não somente pelo que acontece nas salas de aula, mas também pelas inúmeras possibilidades de aprendizagem em grupos de pesquisa, eventos, congressos, laboratórios, bibliotecas, conversas ocasionais em espaços diferentes. A educação a distância será importante quando oferecer essas inúmeras possibilidades de aprendizagem simultaneamente, quando houver atividades diversificadas e eletivas num curso e quando superarmos a programação rígida de leitura e atividades fixas que a caracterizam até o presente momento.

Durante os semestres de trabalho dentro do Laboratório os Designers Instrucionais, também puderam perceber que é recorrente a prática de reutilizar as salas virtuais utilizadas em cursos anteriores com os mesmos conteúdos e atividades. Tal prática inclusive é repassada para os professores iniciantes na modalidade EaD, mesmo não tendo ofertado a disciplina anteriormente. Os iniciantes recebem indicação de outros professores para pedir a exportação da sala usada para reaproveitamento. Tal postura faz lembrar uma prática equivocada utilizada por alguns professores do ensino presencial que por décadas oferecem sua disciplina com o mesmo plano de ensino, sem nenhuma atualização ou inovação a cada semestre. Neste sentido, vale a observação de Moran (2000, p. 63) de que "ensinar com as novas mídias será uma revolução se mudarmos simultaneamente os paradigmas convencionais do ensino, que mantêm distantes professores e alunos. Caso contrário, conseguiremos dar um verniz de modernidade, sem mexer no essencial". Por isso, o investimento na formação inovadora de professores é um passo fundamental para a instituição de novas práticas.

Neste sentido, Nóvoa (1995, p. 16) sugere que:

É preciso trabalhar no sentido da diversificação dos modelos e das práticas de formação, instituindo novas relações dos professores com o saber pedagógico e científico. A formação passa pela experimentação, pela inovação, pelo ensaio de novos modos de trabalho pedagógico. E por uma reflexão crítica sobre a sua utilização. A formação passa por processos de investigação, diretamente articulados com as práticas educativas.

A proposição de Nóvoa é um convite à inovação e à diversificação das abordagens e práticas educativas. Os novos modos de trabalho pedagógico exigem dos professores um olhar mais atento às especificidades do ensino ligado às novas mídias e não a prática viciada da reaplicação de conteúdos e planos de ensino.

Paralelo à formação inovadora dos professores, considera-se essencial também, neste processo, acentuar o papel mediador da tecnologia. Segundo Alves e Brito (2005, p.09)

Discutir a presença dos elementos tecnológicos na sociedade contemporânea se constitui em condição *sine-qua-non*. Pensá-los como elementos mediadores do fazer pedagógico é o nosso grande desafio, já que a interação com estes suportes deve se constituir em condição básica para o processo de formação de docentes seja no nível inicial ou continuado, contribuindo assim, para uma melhora significativa da práxis pedagógica destes professores.

De acordo com Kenski (2007), as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) precisam ser compreendidas e incorporadas pedagogicamente pelos docentes, pois os educadores ainda não estão sendo capacitados para agirem na era digital.

As dificuldades elencadas pelos autores citados anteriormente não são exclusivas do ensino presencial. Percebemos na EaD, muitas vezes, que a inovação proposta pela inserção de tecnologias é um desafio para os docentes. Por conta dessas questões, muitas Instituições de Ensino Superior (IES) que atuam na modalidade a distância investem em formação de professores para a apropriação de tecnologias educacionais e na formação de equipes especializadas (designers instrucionais e gráficos, webdesigners, programadores, produtores e editores de vídeo etc.) para apoio aos professores na produção de suas disciplinas virtuais.

Tal cenário educativo vem exigindo das Instituições de Ensino e dos docentes atualização nas formas de ensinar. Todavia, essa situação não ocorre de forma simples. Obrigar professores a participar de formação nem sempre é a melhor alternativa. Essa postura gerou situações pouco receptivas por parte dos professores, que ecoam na percepção de atitudes negativas frente às novas tecnologias no espaço de aprendizagem, como alguns estudos⁴ apresentam.

⁴ A Resistência do professor diante das Novas Tecnologias (LIMA; ANDRADE; DAMASCENO, 2017). Quais os desafios dos professores para incorporar as novas tecnologias no ensino (FONTOURA, 2018). Fatores que levam à resistência dos professores ao uso das TIC em sala de aula (DANTAS, 2014). Refletindo sobre os Fatores de Resistência no Uso das TICs nos Ambientes Escolares (ZANELLA; LIMA, 2017), entre outros.

O desafio consiste em sensibilizar docentes a atualizarem-se, deixarem as amarras do modelo superado e conhecerem as possibilidades inovadoras disponibilizadas pelas tecnologias contemporâneas. Por conta das dificuldades de adesão à formação voluntária é que pensamos em um curso que tem por objetivo auxiliar no planejamento da disciplina e na montagem da sala virtual. Esse trabalho de planejamento já exige um tempo de dedicação obrigatória por parte dos professores que tem uma disciplina a ser ofertada. Exigir mais horas de dedicação para a formação no curso talvez não fosse recebido com muito entusiasmo, mas apresentar nossa proposta de trabalho para esse curso levou a percepção destes professores de que o curso é mais um apoio para o seu planejamento da disciplina que irão ofertar do que um investimento extra para a formação.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao diagnosticar que, muitas vezes, os professores não se dispõem a fazer um curso de formação na sua área de atuação porque julgam dominar todas as dimensões dos temas que nela interagem, percebe-se que é preciso proatividade institucional para problematizar os contextos e fazer reflexões mais pontuais para despertar a sensação de incompletude em cada um.

Os tempos atuais são de reavaliação do papel dos professores frente às exigências postas pela sociedade da comunicação. Professores e Professoras devem ser capazes de ajustar suas didáticas às novas realidades da sociedade, do conhecimento, dos diversos universos culturais, dos meios de comunicação. Libâneo (1998, p. 8) afirma ainda que “[...] o novo professor precisaria, no mínimo, de uma cultura geral mais ampliada, capacidade de aprender a aprender, competência para saber agir na sala de aula, habilidades comunicativas, domínio da linguagem informacional, saber usar os meios de comunicação e articular as aulas com as mídias e multimídias”.

Nesse sentido, é preciso atuar na mediação de práticas de formação envolvendo os professores com suas próprias práticas, fazendo-os perceber as necessidades de revisão e a importância de aprender com o outro e com as inovações. Para isso, a estratégia de apresentar recursos inovadores com conteúdos e atividades de aprendizagem, articulando teoria e prática, foi um ponto positivo. Além disso, pelo fato de o curso ter a flexibilidade de cada atividade focada no tema da disciplina a ser ofertada, propúnhamos que cada professor percebesse que suas horas de dedicação estavam sendo otimizadas pela tarefa paralela de planejamento da sua disciplina. Isso permitiu envolver os participantes num processo de formação que incentiva a inovação de suas práticas enquanto docente. Como resultado, percebemos docentes abandonando os planos de ensino repetidos por anos e repensando suas práticas, mesmo que entendessem como boas as “velhas” práticas e propondo aos alunos um processo de ensino-aprendizagem mais inovador e motivador.

REFERÊNCIAS

ALVES, Lynn.; BRITO, Mário. O Ambiente Moodle como Apoio ao Ensino Presencial. *In: Congresso Internacional da Associação Brasileira de EAD – ABED*, 12, Florianópolis. 2005. Disponível em <http://www.abed.org.br/congresso2005/por/pdf/085tcc3.pdf>. Acesso em: 26 mar. 2019.

BORTOLATO, Márcia Melo. **Inovação e práticas pedagógicas**: o Moodle no ensino presencial da Universidade Federal de Santa Catarina. 2016. 305 f. Tese (Programa de Pós-Graduação em Educação - Doutorado). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, 2016. Disponível em: <http://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/> Acesso em: 30 mar. 2019.

CASTANHO, Maria Eugênia L. M. A criatividade na sala de aula universitária. *In: VEIGA, I. P. A. et. al. Pedagogia universitária: a aula em foco*. 2. ed. Campinas: Papyrus, 2000.

KENSKI, Vânia Moreira. **Tecnologias e tempo docente**. Campinas, SP: Papyrus, 2013.

KENSKI, Vânia Moreira. **Educação e Tecnologias**: o novo ritmo da informação. São Paulo: Papyrus, 2007.

LAGO, André; NOVA, Cristina e ALVES, Lynn. Educação a distância e comunidade interativa. *In: Educação e tecnologias: trilhando caminhos*. Salvador: Editora da UNEB, 2003, p. 10-34.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora**: novas exigências educacionais e profissão docente. São Paulo: Cortez, 1998.

MORAN, José Manuel *et al.* **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 6 ed. Campinas: Papyrus, 2000.

MORAN, José Manuel *et al.* **A educação que desejamos**: novos desafios e como chegar lá. 2 ed. Campinas/SP: Papyrus, 2007. Disponível em <http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/bases.pdf>. Acesso em: 29 maio 2019.

MORAN, José Manuel *et al.* Contribuições para uma pedagogia da educação online. *In: SILVA, Marco (Org.). Educação online*. São Paulo, Loyola, 2003.

NÓVOA, Antônio (Coord.). **Os professores e a sua formação**. 2 ed. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

ROGERS, E. M. **Diffusion of innovations**. New York: Free Press, 2003.

TRIDAPALLI, A. L.; BLEICHER, S.; PANDINI, C. . O MULTI.LAB.EAD e a produção das disciplinas do curso de pedagogia a distância da UDESC: uma ação de design instrucional contextualizado. *In*: PANDINI, C *et al.* (Org.). **Práticas de EAD nas Universidades Estaduais e Municipais do Brasil**: cenários, experiências e reflexões. Florianópolis: Editora da UDESC, 2015, v. 1, p. 264-270.

BIOGRAFIA DOS AUTORES

MÁRCIA MELO BORTOLATO - Bacharel em Treinamento Empresarial, Licenciada em Tecnologias Educacionais e Didática (UNIVALI). Especialista em Linguagem na EaD (UFSC). Especialista em Gestão e Docência na EaD (UFSC), Especialista em Design Instrucional Digital (UNIFEI/UAB), Especialista em EaD (SENAC), Mestre em Design de Expressão Gráfica na linha de Hipermídia (UFSC). Doutora em Educação na linha Educação e Comunicação pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

ALICE DEMARIA SILVA PENHA -Graduada em Design – Habilitação Design Gráfico (UFSC) e Mestra em Design (UDESC). Professora nos cursos de Design Gráfico e Design de Jogos da Universidade do Vale do Itajaí (Univali).

VIVIAN STAROSKI - Graduada em História e em Pedagogia. Mestra em História (UFSC). Especialista em História Cultural (Fucap), Especialista em Supervisão, Orientação e Inspeção Escolar (Sociesc), Especialista em Design Instrucional (IBDIN), MBA em Gestão de Projetos e de Equipes (IBDIN). Professora do Senac.

CARMEN MARIA CIPRIANI PANDINI - Graduada em Pedagogia (FURB). Especialista em Ensino e Aprendizagem da Língua Portuguesa. Mestra em Educação e Cultura (UDESC). Doutoranda em Ciências da Educação pela Universidade do Minho. Professora Titular da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC).

Data de recebimento: 06/01/2020

Data de aprovação: 28/03/2020